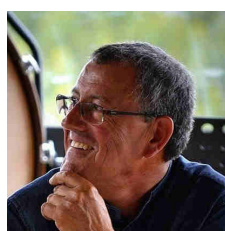


Iuri Gagarin



Por **Máximo Ferreira**
Coordenador científico
do Centro Ciência Viva
de Constância
constancia.cienciaviva.pt

Sessenta anos depois da primeira volta à Terra – a um pouco mais de trezentos quilómetros “acima” da superfície terrestre – o feito histórico continua a ser evocado como o resultado do empenho de uma nação em promover a investigação espacial e, de algum modo, provar convicções anteriormente manifestadas por físicos e matemáticos.

No entanto, os contributos que tais propósitos proporcionaram – em quase todo o mundo – ao desenvolvimento das ciências, técnicas e tecnologias, e as respetivas potencialidades para a paz e o bem-estar dos povos, fizeram da data de 12 de abril um dos mais notáveis momentos para o futuro da humanidade.

Se é certo que nas motivações da então União Soviética se incluía a disputa política com os Estados Unidos, não é menos verdade que o acontecimento serviu, também, para mostrar ao mundo exemplos de como a juventude se pode formar – pelo trabalho e pela solidariedade – com motivações de superação contínua, originando, assim, verdadeiros símbolos universais.

Iuri Gagarin, filho de família modesta, descrito pelos seus professores como “inteligente, trabalhador, simpático e brincalhão”, realizou o percurso da formação técnica de operário metalúrgico agarrado ao sonho de ser piloto. O espaço tinha-se tornado um palco que muitos jovens desejavam alcançar, depois dos êxitos das duas potências mundiais com os lançamentos dos Sputniks, pela URSS, em 1957, e a “resposta” dos EUA com os Explorer, em 1958!

A 12 de abril de 1961, de um grupo de vinte jovens talentos, emerge o “pequeno” (1,57m de altura), com personalidade e constituição física adequadas à missão de se tornar o primeiro ser humano a viajar no espaço e a poder proferir a frase que perdurará: *“... vi quão lindo o nosso planeta é. Povo, vamos preservar e aumentar essa beleza, não destruí-la!”*.

Apesar da polarização que duas diferentes visões para o “funcionamento” do mundo estabeleceram em todo o nosso planeta, a evocação da investigação espacial une os povos (quase) sem exceção, no reconhecimento da sua importância e comemora, em cada ano, o seu símbolo inicial (Iuri Gagarin), com iniciativas que vão juntando muitos(as) seguidores(as) na aventura espacial, agora oriundos(as) de países diversos.

Depois de, em abril de 1962, a União Soviética ter declarado a data de 12 de abril como “Dia do Cosmonauta”, a Assembleia Geral das Nações Unidas de abril de 2011 – nas comemorações do 50.º aniversário da viagem de Gagarin - declarou a data como “Dia Internacional dos Voos Espaciais Tripulados”. Na mesma ocasião foi apresentado pela primeira vez o filme *First Orbit*, que reconstitui o feito de Gagarin e inclui imagens da Terra, obtidas pela tripulação (russa, americana e italiana) da Estação Espacial Internacional (ISS) - no mesmo ponto e hora em que Gagarin a viu.



O Centro Ciência Viva de Constância possui um avião a jato (com algumas semelhanças com os MiGs que Gagarin tripulou antes e depois de se tornar “herói do espaço”) integrado numa exposição que inclui referências às exigências físicas de astronautas/cosmonautas e a aspetos da preparação a que são sujeitos(as).

Os visitantes são mesmo convidados a experimentar um “giroscópio humano” que dá ideia de treinos com vista à orientação no interior de naves sem pontos de referência no espaço.